

1 **ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO GESTOR DA ÁREA DE**
2 **PROTEÇÃO AMBIENTAL - APA SERRA DONA FRANCISCA, DO DIA**
3 **12 DE JUNHO DE 2018.**
4

5 No décimo segundo dia do mês de junho do ano dois mil e dezoito,
6 às dezenove horas, em primeira chamada constatou-se o
7 comparecimento suficiente dos membros para dar início aos
8 trabalhos do Conselho Gestor da APA Serra Dona Francisca, no
9 auditório da Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDRural), na
10 Rodovia SC 418, Km 03, nº 271, Distrito de Pirabeiraba,
11 Joinville, Santa Catarina, registrada a presença dos
12 Conselheiros: Débora Cristina Jung, da APROAGUA; Marli Fleith
13 Sacavem, da AMEM; Nivaldo Fleith Sacavem, da AMEM; Ilse Pabst, da
14 APIVILLE; Marisa Koch, do ISARP; Hector Silvio Haverroth, da
15 EPAGRI; Alceonir Bertol, da Subprefeitura de Pirabeiraba; Alcides
16 Bergmann, da AJAQ; Sandra Paterno, da AJAQ; Anderson Guilherme
17 Krenkel, da AMRL; Beatriz Ramos da Costa, da SECULT; Maria Raquel
18 Migliorini de Mattos, da ISARP; Jose Mario Ribeiro, da CCJ;
19 Anselmo Benvindo Cadornin, da AEA Babitonga; Clailton Dionízio
20 Breis, da SAMA.UGA; Camila Cristina Colares, do IA; Gilian Rose
21 da Silva, do IA; Cácio Jose Rengel, da PSCJ; Felipe Romer
22 Batista, da SEHAB; Manoel Luiz Vicente, da APROAGUA; Rafael Luiz
23 Passoni Sanches, da CAJ; Sarah Sabrina Leal Francisco, da
24 SAMA.UNF; Gabriel Klein Wolfart, do SINDIPEDRAS/SC; Ademir
25 Sgrott, da AJM; Maria da Penha Lage Camargo, da SAS; e Jonas de
26 Medeiros, da SAMA - Presidente do Conselho. Estavam presentes
27 também: Ivo Eugenio Meyer, da Cerv. Gutknecht; Andréia Gutknecht,
28 da Cerv. Gutknecht; Henrique Saragoça, da Cerv. Gutknecht; Ana
29 Paula Goetten, visitante; Marcos Eugênio Maes, do IMA; Luthiana
30 Carbonell, do IMA; Maristela Silva, do IMA; Shigueko Ishiy, do
31 IMA; Luciano Augusto Boratto, do IMA; Rogério Rodrigues, do IMA;
32 Gracieli Magali de Lara, do IMA; João Luiz Godinho, do IMA; Paulo
33 Delírio Paterno, visitante; Sergio Luiz Mira, da SAMA; Roseli
34 Bergmann, da AJAQ; Fabio Langen, da Aproagua; Ivo Juttel, da
35 AMEM; Rita Mora Ravoler, da AMEM; Cristina Henning da Costa, da
36 SAMA.UGA; Beto Amaral, da SAMA.UDR; Gianpaolo Marchesini, da
37 SAMA; Anton Giese Anacleto, SAMA; José Augusto de Souza Neto, da
38 SAMA - Secretário Executivo do Conselho. A reunião teve como
39 pauta: 1) Abertura da reunião e aprovação da ata da reunião
40 ordinária de 10/04/2018; 2) Emergência Ambiental - Apresentação
41 Relatório Atividades na APA, por SAMA.UGA; 3) Nova Unidade de
42 Conservação Estadual no Município de Joinville, por IMA; 4)
43 Câmara Técnica de Desassoreamento e Câmara Técnica de
44 Infraestrutura - Andamento dos Trabalhos, por SAMA.UGA; 5)
45 Microcervejaria na APA - Avaliação Potencial Poluidor, por
46 Andréia Gutknecht; 6) Recondução das Entidades - Mandato APA
47 (30/05/2016 a 30/05/2018), por SAMA.AAJ; 7) IQA - Cia Águas de
48 Joinville, Assuntos gerais e Palavra Livre. O Presidente do
49 Conselho Gestor da APA, Jonas de Medeiros, cumprimentou e deu
50 boas vindas a todos os Conselheiros e demais convidados.



51 Iniciando a pauta o Presidente do Conselho submeteu a ata da
52 reunião ordinária do dia 10/04/2018, e demais ressalvas às atas
53 anteriores às quais, não havendo ressalvas, foram aprovadas por
54 unanimidade. Ademir Sgrott relembra pendências anotadas em Atas,
55 tais como a fiscalização em relação ao corte de árvores exóticas
56 na APA, os esclarecimentos da regularização fundiária pela
57 Secretaria de Habitação e a visitação *in loco* da área afetada
58 pela dispersão dos pinus. Dando início ao segundo item da pauta o
59 diretor da Unidade de Gestão Ambiental, Clailton Breis, se
60 apresenta aos novos conselheiros e discorre brevemente sobre a
61 relação próxima entre os trabalhos da UGA e desse Conselho Gestor
62 no tocante às emergências ambientais e apresenta o responsável
63 pelos trabalhos, Sérgio Luiz Mira, que deu início à apresentação.
64 Sérgio Mira cumprimenta a todos, agradece pela oportunidade e
65 expõe que o Núcleo de Emergências Ambientais é vinculado à
66 Unidade de Gestão Ambiental da Secretaria de Agricultura e Meio
67 Ambiente (SAMA), e tem o objetivo de diminuir a incidência de
68 acidentes com cargas perigosas e minimizar os impactos ambientais
69 dos acidentes que ocorrerem. Mira demonstrou os principais eixos
70 rodoviários que recebem a atenção desta equipe e as fragilidades
71 ambientais existentes nestas localidades.



89

90

91

92

93

94

95

96

97

98

99

100

ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ÁGUA
RIO CUBATÃO (ETA Cubatão)



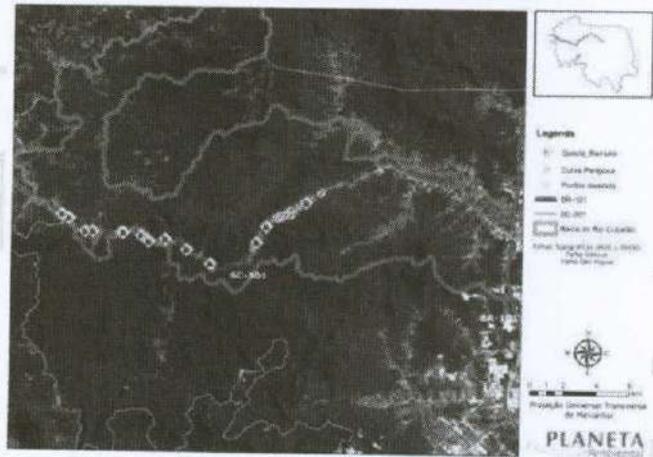
A handwritten signature in blue ink, located at the bottom right of the page.

101 A APA da Serra da Dona Francisca tem grande diversidade de fauna
102 e flora e abundância de recursos hídricos, tornando-se uma área
103 de grande vulnerabilidade ambiental, necessitando, portanto de
104 ações preventivas como rondas e blitz, que utilizam equipamentos
105 próprios.



119 **Pontos críticos:**

- 120 - Curva Perigosa
- 121 - Trecho em declive
- 122 - Trecho Sinuoso
- 123 - Defeito na Pista
- 124 - Surgência de água
- 125 - Lombada
- 126 - Entrada e Saída de Veículos
- 127 - Área de desmoronamento
- 128 - Etc.



134 **EQUIPAMENTOS**

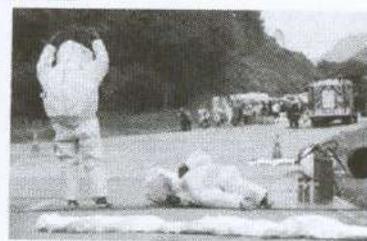


147 Há uma equipe que atua em ações conjuntas, composta pela Defesa
148 Civil, Polícia Militar Ambiental, Fiscalização da Secretaria do
149 Meio Ambiente, Bombeiros, entre outros entes, que constantemente
150 se atualizam nas melhores técnicas a serem utilizadas.

151
152
153
154
155
156
157



158
159
160
161
162
163
164
165



166
167
168
169
170
171
172
173

AÇÕES REALIZADAS



174
175
176
177
178
179
180



181
182
183
184
185
186
187
188



189
190
191
192
193
194
195
196
197
198
199
200

Estes trabalhos preventivos contam com resultados positivos, não tendo sido registrados grandes acidentes nos últimos anos em que fossem necessários a utilização de esforços atípicos. Os trabalhos de contenção em razão de acidentes mobilizam um quadro de técnicos capacitados para atuarem em condições adversas.

201
202
203
204
205
206
207
208
209
210
211
212
213
214
215
216
217
218
219
220
221
222
223
224
225
226
227
228
229
230
231
232
233
234
235
236
237
238
239
240
241
242
243
244
245
246
247
248
249
250



TRABALHO DE CONTENÇÃO



CAMINHÕES DE SOJA



ACIDENTE COM PRODUTOS QUÍMICOS EM GARUVA



(Foto: Carolina Winter, N5C TV, bd 8/4/2018)

ACIDENTE COM LOCOMOTIVA EM GUARAMIRIM



Foto: Defesa Civil / Divulgação

Concluída a exposição, Sérgio Mira permaneceu à disposição para prestar demais esclarecimentos. Clailton Breis, da SAMA, complementa afirmando que a equipe técnica responsável recebe toda a capacitação disponível para estarem sempre preparados para casos emergenciais. Além disso, esta equipe não trabalha focada



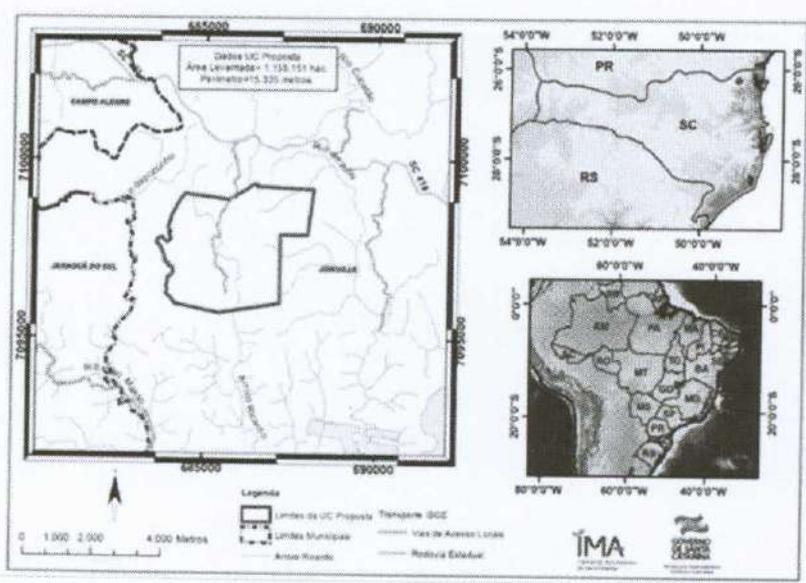
251 apenas nos limites de Joinville, quando se trata de acidentes
252 ambientais é importante estar atento às ocorrências de municípios
253 vizinhos. A Conselheira sra. Marli Fleith Sacavem questiona se em
254 um caso emergencial seria possível conter agentes poluentes em
255 meio da madrugada ou no caso de chuva, segundo ela trata-se de
256 uma provocação feita ao secretário Tirelli há quatro anos,
257 felizmente desde então essa equipe de atendimento vem avançando
258 em seus trabalhos de contenção. Mira explica que se faz
259 importante haver o rápido contato entre os responsáveis, Mira
260 cita a empresa especializada Suatrans e a PM Ambiental como
261 parceiros diretos na resposta rápida a estas emergências.
262 Clailton também cita que uma ampla equipe participa de um grupo
263 de 'Whatsapp' que dá agilidade na comunicação de eventuais
264 acidentes e emergências ambientais. A Conselheira sra. Débora
265 Cristina Jung suscita a periculosidade da Serra Dona Francisca e
266 entende que deveriam ser instaladas lombadas eletrônicas para
267 mitigar os acidentes de trânsito que ali ocorrem e,
268 conseqüentemente, os ambientais também. Além disso, essa
269 Conselheira argumenta que deveriam ser instaladas várias dessas
270 lombadas na região, principalmente em locais de constantes
271 acidentes e também próximas às escolas. Considerando que a SC-418
272 é de competência do Estado a Conselheira Débora propõe o envio de
273 um ofício aos responsáveis. O Presidente entende ser uma idéia
274 válida, mas evidencia que a pauta do dia é bastante extensa,
275 portanto sugere que o assunto seja mais bem discutido ao final da
276 reunião no momento da palavra livre. A Conselheira sra. Gilian
277 Rose da Silva entende que poderia ser feito um projeto de
278 barreira de contenção em locais de grande impacto, isso iria
279 reter os agentes poluidores por mais tempo possibilitando uma
280 janela maior no tempo de resposta. Mira concorda se tratar de uma
281 ação ideal, contudo em razão da configuração do terreno da serra
282 se torna um projeto realmente caro e, no momento, inviável. Em
283 seguida o Presidente informa que irá adiantar o penúltimo item da
284 pauta para que os Conselheiros se conheçam melhor, informando o
285 nome e a entidade que representa. É informado aos Conselheiros
286 como funciona o sistema de votação por cartões, sendo três
287 cartões de cores diferentes cujos significados são: Verde -
288 Aprovação; Amarelo - Abstenção; Vermelho - Desaprovação. Passado
289 o microfone todos os Conselheiros presentes se apresentaram
290 devidamente. O Presidente dá boas vindas aos novos Conselheiros e
291 revela quão importante é a atuação dos Conselheiros para a
292 conservação e valorização da APA. Em seguida inicia o item 3 da
293 pauta, cedendo a palavra para os representantes do IMA
294 apresentarem a proposta de uma nova Unidade de Conservação (UC).
295 O diretor de biodiversidade e floresta do IMA, sr. Rogério
296 Rodrigues, faz a apresentação de sua equipe e do assunto a ser
297 tratado, segundo ele o imóvel em que será criada a nova UC era
298 uma propriedade do Banco Central que está sendo repassado ao
299 Estado para este fim, isso por conta de uma dívida em 1991,
300 portanto a melhor disposição a ser dada ao imóvel seria de

301 criação desta UC. Rogério Rodrigues agradece a oportunidade,
 302 cumprimenta a todos e tendo apresentado os integrantes de sua
 303 equipe técnica responsável pelos estudos, relata que em encontro
 304 com o Prefeito, Vice-Prefeito e Secretário do Meio Ambiente,
 305 solicitou apoio de sugestões para implantação desta nova unidade
 306 de conservação no município de Joinville localizada na região do
 307 Rio Ricardo. Luciano e o biólogo Marcos confirmam que os
 308 trabalhos se iniciaram nos anos de 1991/1992, que é um trabalho
 309 longo, envolvendo principalmente a região do vale do Rio Ricardo,
 310 em área pertencente ao Banco Central do Brasil que está sendo
 311 repassada ao Estado de Santa Catarina. Foram apresentadas fotos
 312 das expedições a campo:

Criação da Unidade de Conservação Estadual no município de Joinville – Vale do Rio Ricardo 2018

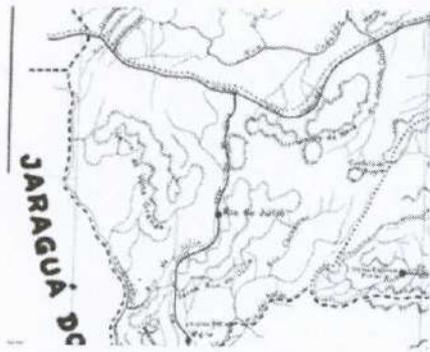
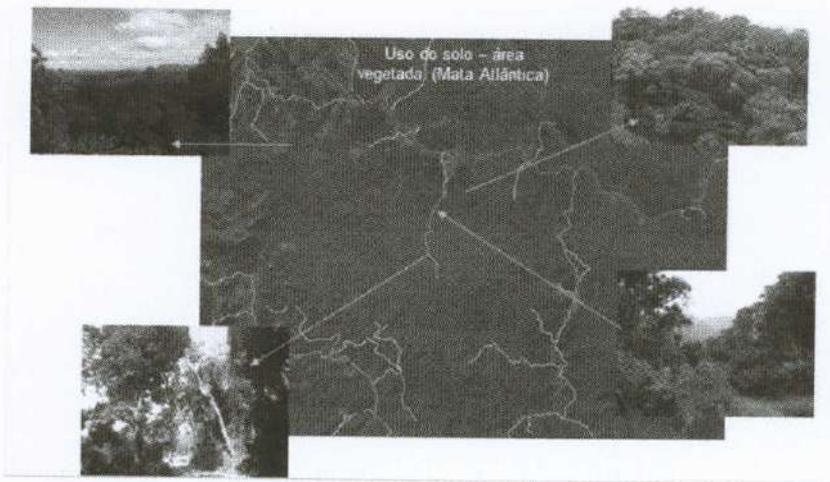


335 Limite, contorno
 336 vermelho, da área
 337 projetada pelo serviço
 338 topográfico referente
 339 ao imóvel pertencente
 340 ao BACEN e
 341 pretendida para
 342 criação da UC
 343 Estadual. Localização
 344 da UC em relação a
 345 Santa Catarina e
 346 Brasil.



[Handwritten signature]

351
352
353
354
355
356
357
358
359
360
361
362
363
364
365
366
367
368
369
370
371
372
373
374
375
376
377
378
379
380
381
382
383
384
385
386
387
388
389
390
391
392
393
394
395
396
397
398
399
400

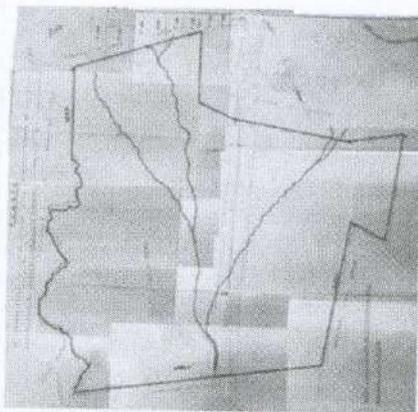


Recorte da planta municipal elaborada no ano de 1962. Pode-se observar a estrada do rio do Júlio e a esquerda a serraria denominada Serra da Volta Grande. Limite Municipal.

Breve histórico do processo de criação da UC:

- 1981, área tramitada em doação para o BACEN;
- 1992, BACEN pede manifestação a FATMA sobre viabilidade de criação de UC estadual na área, a qual emite parecer técnico favorável a criação;
- 1994, assinado o primeiro Termo de Cessão a FATMA para uso da área;
- 1998, processo retorna para o BACEN e é encaminhado ao IBAMA para manifestação;
- 2007, ICMBIO manifesta-se favorável a criação da UC estadual;
- 2012, Conselho do BACEN aprova a doação de 67% da área a FATMA, e pede a Reserva Monetária a doação dos demais 33%;
- 2015, é assinado o Decreto Federal repassando 100% da área ao Estado com a finalidade de criar UC estadual;
- 2016, FATMA contrata empresa ESET Ltda, especializada em levantamento topográfico, documental e demarcação física para a área do imóvel;
- Atual, IMA elabora diagnóstico ambiental preliminar.

Levantamento Documental



Arquivo Histórico de Joinville: Pesquisa ESET, maio/18



1 Registro de Imóveis de Joinville

Legislação Abrangente: Constituição Federal: No seu §4 do art. 225 da Constituição Federal do Brasil, por localizar-se em área de ocorrência do bioma da Mata Atlântica, em que declara que "sua utilização far-se-á na forma da lei dentro de condições que

401 *assegurem a preservação do meio ambiente, inclusive ao uso dos*
 402 *recursos naturais". Ainda, em seu parágrafo I, item III,*
 403 *determina que compete ao Poder Público "definir, em todas as*
 404 *unidades da Federação, espaços territoriais e seus componentes a*
 405 *serem especialmente protegidos, sendo a alteração e a supressão*
 406 *permitidas somente através de lei, vedada qualquer utilização que*
 407 *comprometa a integridade dos atributos que justifiquem sua*
 408 *proteção;" SNUC - Lei Federal 9.985/2000: que se refere ao*
 409 *conjunto de unidades de conservação (UC), dividido em 2 grupos*
 410 *principais (Proteção Integral e Uso Sustentável) que são*
 411 *compostos ato todo por 12 categorias de UCs, cujos objetivos*
 412 *específicos se diferenciam quanto à forma de proteção e usos*
 413 *permitidos. Código Ambiental - Lei Federal Nº 12.651/2012: Que*
 414 *define as áreas de preservação permanente (APPs) e a Reserva*
 415 *Legal; Lei Federal Nº 11.428 de 2006, Código Ambiental Estadual -*
 416 *Lei 14675/2009, que na sua Seção VI trata da incumbência do poder*
 417 *público em criar e manter o SEUC, composto por Unidades de*
 418 *Conservação, e, cumprindo desta forma a política pública*
 419 *conservação da biodiversidade biológica conforma convenções*
 420 *internacionais sobre o tema. Luciano relata a caracterização da*
 421 *Flora, composta pela Mata Atlântica, Floresta Ombrófila Densa,*
 422 *bastante associada a umidade.*

423
424
425 **Caracterização da Flora**

426
427

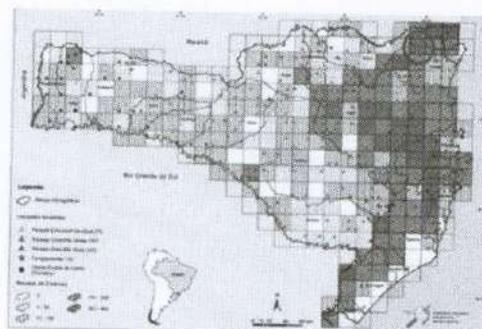
Conforme a classificação do Botânico Klein	
428 Subtipo - Floresta tropical das encostas da 429 Serra do Mar (65%) 	430 Subtipo - Floresta tropical do alto da Serra do 431 Mar (35%) 

432
433
434
435
436
437

438
439
440
441
442 **Inventário Florístico Florestal:**

443 **Região há floresta primária**

444 **E está entre as 22 no estado com maior**
 445 **diversidade vegetal com 301-493**



451
452
453
454
455
456
457
458
459
460
461
462
463
464
465
466
467
468
469
470
471
472
473
474
475
476
477
478
479
480
481
482
483
484
485
486
487
488
489
490
491
492
493
494
495
496
497
498
499
500

Levantamento, duas saídas, 53 spp.

Foram identificadas espécies mais comuns características - como Ingá, tanheiro, jerivá e diversas canelas

Com importância para conservação como cedro (*Cedrela fissilis*)

Cultural e comercial como erva-mate (*Ilex paraguariensis*)



Sub-bosque, arbustivas:

xaxim (*Dicksonia sellowiana*) ameaçada

Tucum, xaxim-duro, taquares

Brinco-de-princesa



IFFSC, Anita Stival, 2008

Caracterização da Flora

Herbáceas:

Bromélias

Dicorisandra

Nematantos



A técnica Luthiana relatou sobre a fauna existente na região onde será criada a unidade de conservação. Informou que foram encontradas duas nascentes de rios naquela localidade, a do Rio do Júlio e a do Rio Ricardo, além de outros vários cursos d'água.

501
502
503
504
505
506
507
508
509
510
511
512
513
514
515
516
517
518
519
520
521
522
523
524
525
526
527
528
529
530
531
532
533
534
535
536
537
538
539
540
541
542
543
544
545
546
547
548
549
550

Caracterização da Fauna

- Variabilidade de ambientes: ecótono entre duas formações florestais
- Alta disponibilidade hídrica
- Elevado nº de apifitas
- Riqueza de nichos
- Alta diversidade de espécies de fauna



Ictiofauna

Correnteza e baixas temperaturas



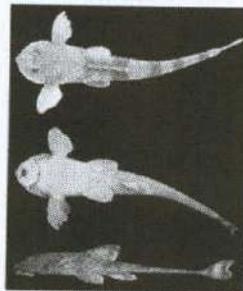
Leitos pedregosos e águas cristalinas



Ictiofauna

- espécies de riachos rasos, águas claras e leito pedregoso tipicamente associadas ao substrato e pouco deslocamento no ambiente

- Rabo-seco (*Rineloricaria* sp.)
- Joaninhas (*Crenicichla* sp.)
- Cascudos (várias spp.)
- Lambaris (*Astyanax* sp.)



Herpetofauna Anfíbios

Água acumulada em bromélias



Águas lânticas - lago permanente



Riachos com águas cristalinas



551
552
553
554
555
556
557
558
559
560
561
562
563
564
565
566
567
568
569
570
571
572
573
574
575
576
577
578
579
580
581
582
583
584
585
586
587
588
589
590
591
592
593
594
595
596
597
598
599
600

Herpetofauna
Anfíbios



Fonte: Instituto IB Rapa

Perereca-de-bromélia (*Scinax perpusillus*)



Fonte: Instituto IB Rapa

Perereca-verde (*Aplastodiscus ehrhardti*)
VU-SC

Herpetofauna

Répteis

- Predadores topo de cadeia (serpentes)
- Indicadores da qualidade ambiental



Fonte: Instituto IB Rapa

Caninana (*Spilotes pullatus*)



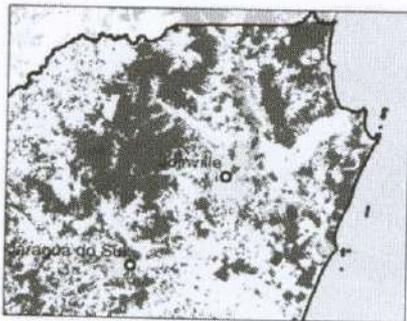
Fonte: Instituto IB Rapa

Jararacuçu (*Bothrops jararacussu*)



Muçurana-grande (*Crotalia plumbea*) EN-SC

Mastofauna



Fonte: SOS Mata Atlântica



Mastofauna



Fonte: Instituto IB Rapa

Onça-parda (*Puma concolor*)
VU-SC



Pegada de anta (*Lepus terrestris*)
EN-SC



Paca (*Cuniculus paca*)
VU-SC

601
602
603
604
605
606
607
608
609
610
611
612
613
614
615
616
617
618
619
620
621
622
623
624
625
626
627
628
629
630
631
632
633
634
635
636
637
638
639
640
641
642
643
644
645
646
647
648
649
650

Mastofauna



Pegada de felino



Pegada de cervídeo



Pegada de mão-pelada



Foto: Elaine Zuchowicz

Serelepe (*Sciurus aestuans*)

Avifauna
Espécies florestais



Inhambu-guaçu



Jacuaçu



651
652
653
654
655
656
657
658
659
660
661
662
663
664
665
666
667
668
669
670
671
672
673
674
675
676
677
678
679
680
681
682
683
684
685
686
687
688
689
690
691
692
693
694
695
696
697
698
699
700

Pula-pula-ribeirinho (*Myiothlypis rivularis*)



Fone: (48) 3665 6757
Fotos: Cristiano Vaidne

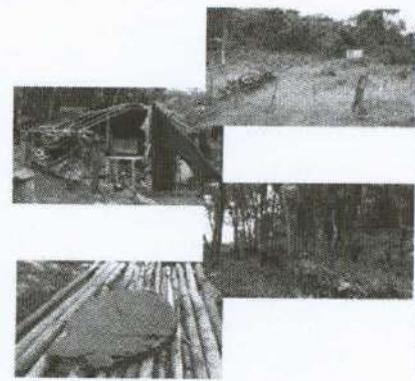
Pato-do-mato (*Cairina moschata*)



Foto: Elaine Zuchewski

Principais Ameaças:

- Caça
- Expansão urbana - ocupações irregulares
- Corte seletivo
- Pecuária
- Espécies exóticas invasoras
- Estradas no entorno
- Deterioração dos recursos hídricos



Próximos passos:

- Realização de consulta pública;
- Montagem final do diagnóstico ambiental, com resultados da consulta pública;
- Avaliação, parecer jurídico e exposição de motivos do IMA e SDS;
- Aprovação da proposta pela Casa Civil;
- Apreciação e votação na Assembleia Legislativa



Equipe IMA:

Rogério Rodrigues – Diretor
Shigueko Ishiy – Gerente

Luciano Bonotto – Geógrafo
Luthiana Carbonell – Bióloga
Marcos Maes – Biólogo
Maristela Aparecida – Advogada

Fone: (48) 3665 6757
E-mail: bonotto@ima.sc.gov.br

Encerrada a exposição, a equipe técnica do IMA - Instituto do Meio Ambiente de Santa Catarina agradeceu pela oportunidade e permaneceu à disposição para demais esclarecimentos. A Conselheira sra. Maria Raquel Migliorini de Mattos questiona qual

701 o tipo de Unidade de Conservação de proteção integral que se
702 pretende implantar naquela região. Luciano responde primeiramente
703 será necessário manter esta escolha em aberto, primeiramente se
704 faz importante fazer um diagnóstico para conhecer melhor a área e
705 descobrir o potencial dela. Segundo ele existem alguns entraves
706 neste imóvel, um deles é de que todos os imóveis adjacentes são
707 propriedades privadas, não possuindo entrada de acesso ao local o
708 que exige pedido de autorização para passar pelas porteiças, isso
709 faz com que a decisão sobre a categoria da Unidade de Conservação
710 tenha que ser estudada mais a fundo. A Conselheira sra. Débora
711 Cristina Jung cita que um bom modelo é a reserva RPPN Salto
712 Morato no estado do Paraná, o local possui estrutura voltada para
713 a pesquisa e recepção de estudantes com alojamento e camping. A
714 Conselheira entende também que independente da natureza daquela
715 Unidade de Conservação se faz necessária desobstrução do acesso
716 para o público, principalmente para os observadores de aves, isso
717 porque segundo a Conselheira a presença dos observadores com suas
718 câmeras afugentam os caçadores e os coletores de palmito. O
719 Conselheiro sr. Ademir Sgrott questiona se esta unidade de
720 conservação terá alguma sede para abrigar uma equipe de
721 fiscalização, além disso, concorda com a Conselheira Débora de
722 que uma Unidade de Conservação freqüentada por um público se
723 torna melhor protegida. Luciano comenta que houve diversos
724 relatos de extração indevida de palmito, informa também que após
725 a presença da instituição IMA o local já se tornou mais acessível
726 e preservado, inclusive elevando visivelmente a presença de
727 mamíferos. O Conselheiro sr. Felipe Romer Batista questiona se
728 ainda existem ocupações irregulares na área e, caso positivo,
729 quais serão os procedimentos adotados pelo IMA. Luciano responde
730 que as ocupações iniciaram em meados de 2015, quando foi
731 sancionado o Decreto pela Presidenta que permitiu a doação da
732 área da União para o Estado, feitas as primeiras incursões da
733 área foram descobertos vinte barracos, mas com a presença da
734 Polícia Militar e um mandado judicial em mãos foi possível fazer
735 o despejo. O Conselheiro sr. Anselmo Benvindo Cadorin comenta que
736 no passado, em algum local daquela área foi considerado para a
737 implantação de uma Pequena Central Hidrelétrica (PCH), mas não se
738 recorda qual. Luciano conta que a montante não contém declividade
739 suficiente para a instalação de uma PCH, contudo seria possível
740 próximo da foz. Anselmo afirma que o controle do borrachudo era
741 feito no rio Ricardo, questiona se está sendo feito o controle do
742 borrachudo nas águas do rio do Júlio também. Luciano conta ter
743 ouvido dos moradores haver o controle dos borrachudos na nascente
744 do rio do Júlio. O visitante sr. Ivo Juttel questiona sobre os
745 limites físicos da APA Serra Dona Francisca, segundo ele há
746 algumas divergências em relação a algumas propriedades rurais
747 sobre estarem ou não na região de APA. O Presidente sugere que o
748 sr. Ivo entre em contato diretamente com o órgão executivo SAMA
749 para obter as corretas informações, para tanto será marcada uma
750 reunião entre Ivo Juttel e o secretário da SAMA. O Conselheiro

751 sr. Clailton Breis faz agradecimentos aos representantes da IMA
752 pela apresentação e pela atenção especial na Unidade de
753 Conservação proposta a este Conselho, além disso, o trabalho
754 desenvolvido pelo IMA irá contribuir com o Plano Municipal da
755 Mata Atlântica, trabalho desenvolvido pela Unidade de Gestão
756 Ambiental, dito isso sugere que haja uma interlocução entre os
757 entes governamentais. Em seguida o Presidente, evidenciando o
758 prolongamento dos itens da pauta, adianta o item 5 por se tratar
759 de uma apresentação agendada. Concomitantemente o Presidente
760 explica a necessidade da discussão e anuência ou contraposição,
761 pelo Conselho Gestor, de empreendimentos a serem erigidos na
762 região da APA. Neste caso específico a microcervejaria não
763 recairia nos critérios de médio ou grande porte, isso porque se
764 trata de uma microcervejaria artesanal de pequeno impacto, dito
765 isso chamou à frente os representantes da Gutbrau para apresentar
766 sobre o empreendimento. A visitante Andréia Gutknecht cumprimenta
767 a todos, agradece pela oportunidade e inicia a apresentação de
768 seu pleito nos seguintes moldes:



790 Andréia informa que os sócios são joinvilenses, moradores do Vila
791 Nova, Proprietários de um sítio localizado na Estrada Motucas,
792 desde a década de 50, nominando o cervejeiro aposentado da
793 Antartica (Ingo), a administradora (Andréia) e o gerente de
794 projetos (Henrique). Andréia expõe que o objetivo é construir um
795 parque no sítio da família, localizado na Estrada Motucas,
796 promovendo lazer e turismo rural às famílias de Joinville e
797 região tendo uma microcervejaria como ponto principal de atração,
798 com a produção de cerveja artesanal de puro malte (água, malte e
799 lúpulo), numa visitação semelhante a uma vinícola. O projeto
800 prevê também um Pub, Restaurante e Store, com vários estilos de

X

[Handwritten signature]

801 cervejas alemãs, pratos típicos e harmonização e comercialização
802 de kits para presentes. No espaço gourmet poderão ser realizados
803 eventos reservados, eventos de gastronomia e harmonização com
804 cervejas, bem como a promoção da cultura e mercado cervejeiro. A
805 área de lazer iria contar com jardins, decks e pergolados, espaço
806 kids, rios e lagos com carpas coloridas e natureza exuberante. O
807 Ecoturismo seria contemplado com trilhas ecológicas, arvorismo,
808 passeios de quadriciclo, ponte pênsil e tirolesa. No museu da
809 cerveja os visitantes poderiam contemplar as antigas cervejarias
810 de Joinville e região, sua história, equipamentos, rótulos,
811 processos e cultura. Sobre o licenciamento e enquadramento deste
812 empreendimento, Andréia dispõe:

813
814 *"Serão passíveis de instalação na APA as agroindústrias com*
815 *potencial geral degradador de pequeno porte de acordo com a*
816 *Resolução CONSEMA nº03/08, que não afetem os mananciais de água*
817 *na APA e conforme seu Zoneamento Ambiental".*
818

819 Completa que a cervejaria está localizada em área ARUC - Área
820 Rural de Utilização Controlada. Andréia informa que a Gutknecht
821 Cervejaria Ltda é uma microcervejaria rural e artesanal, que tem
822 sua atividade de fabricação de cerveja artesanal, conforme código
823 CONSEMA 27.40.10 e enquadramento CONSEMA nº 14/2012 e CONSEMA nº
824 99/2017 cujo porte da atividade é inferior ao caracterizado como
825 porte "P" (pequeno) por possuir área útil menor que 1000,00 m²
826 (934,79 m²). No Subprograma de Desenvolvimento Sustentável da APA
827 Dona Francisca aconselha-se a população rural a desenvolver a
828 agroindústria de alimentos e de bebidas. Da área do projeto, dos
829 934,79 m² de área útil, apenas 446,23 m² são de área fabril e
830 suas áreas de apoio. Os demais 488,56 m² são áreas de acesso a
831 construção. Com relação aos resíduos de fabricação, Andréia expõe
832 que são bagaço de malte, rico em proteína e que será fornecido
833 aos criadores de gado local como ração animal. Os resíduos
834 líquidos não existem, apenas são gerados os da limpeza de
835 equipamentos, em baixa quantidade, tendo em vista que os tanques
836 ficam maturando e fermentando a cerveja durante 1(hum) mês. Ainda
837 assim, os mesmos serão encaminhados para uma ETE (estação de
838 tratamento de efluentes). Andréia ressalta a importância do
839 empreendimento na Estrada do Rio Motucas, por ser uma das
840 primeiras estradas de Joinville (1881). No rio Motucas tivemos a
841 primeira captação de água de Joinville (1916), utilizada
842 posteriormente pela Antártica. A primeira cervejaria artesanal
843 do Brasil é de Joinville (Schmalz, 1852), foi uma de nossas
844 primeiras fábricas. Joinville possui tradição cervejeira e não
845 temos nenhuma cervejaria rural para visitação. Andréia ressalta
846 também que dentre os objetivos da APA constam ...IV - *melhorar a*
847 *qualidade de vida das populações residentes através da orientação*
848 *e disciplina das atividades econômicas locais; V - fomentar o*
849 *turismo ecológico e a educação ambiental; VI - preservar as*
850 *culturas e tradições locais.*



Joinville: herança e tradição cervejeira



870 Em consonância com os objetivos da APA, o projeto da cervejaria
871 Gutknecht pretende divulgar a história de Joinville, sua
872 colonização e tradição; desenvolver serviços e infraestrutura
873 para dinamizar o desenvolvimento cultural, turístico e de
874 educação ambiental da APA; ser uma agroindústria de pequeno
875 porte, sustentável e sem impactos ambientais; combater o
876 desmembramento desordenado dos sítios localizados na Estrada
877 Motucas; aumentar o turismo rural na região e com isso o comércio
878 dos pequenos produtores; trilhas ecológicas com educação
879 ambiental; lazer e recreação para a família joinvilense com o
880 desenvolvimento de atividades e ações com o objetivo de proteger
881 a Unidade de Conservação e investimento financeiro significativo,
882 incluindo gastos diretamente relacionados a questões ambientais.
883 Andréia Gutknecht agradece pela oportunidade e permanece à
884 disposição para demais esclarecimentos aos srs. Conselheiros. A
885 Conselheira sra. Débora Cristina Jung questiona se o tratamento
886 dos efluentes serão enviados a uma estação de tratamento ou se
887 será tratado no local. Andreia responde que os efluentes gerados
888 na produção e serão tratados no local e será despejado no rio, a
889 capacidade máxima pretendida será de vinte mil litros por mês. O
890 Conselheiro sr. Felipe Romer Batista questiona se já existe o
891 processo de licenciamento e qual a área que será ocupada de fato
892 no imóvel. Andreia responde que pelo porte e natureza do
893 empreendimento não é necessário o licenciamento, portanto
894 atualmente está sendo feito o Certificado de Cadastro Ambiental.
895 Quanto à área construída afirma ocupar o espaço de três mil
896 metros quadrados sendo que um mil metros quadrados serão
897 utilizados para a área fabril, o resto do imóvel soma quarenta e
898 dois metros quadrados. O Conselheiro sr. Ademir Sgrott questionou
899 se as cervejas serão armazenadas em garrafas. Andreia responde
900 que ainda não ficou decidido se serão utilizadas garrafas de

Andreia

901 vidro ou PET, estão sendo analisadas as vantagens de cada tipo de
902 garrafa inclusive no que trata da logística reversa. Ademir ainda
903 aponta que se haverá público, haverá banheiros, questiona qual a
904 destinação dos dejetos. O engenheiro agrônomo sr. Ivo Eugênio
905 Meyer explica que a microcervejaria utilizará dois sistemas de
906 tratamento diferentes, um deles receberá os efluentes resultantes
907 da produção de cerveja e será tratado ali, o outro se trata de um
908 reservatório que será transportado regularmente até a estação de
909 tratamento de esgoto mais próxima. Ademir Sgrott explica que
910 futuramente a Cia. Águas de Joinville construirá uma estação de
911 tratamento, portanto sugere que seja evitado o despejo de
912 efluentes no rio. Andréia explica que a limpidez do rio é
913 defendido pelo empreendimento, isso porque os moradores locais
914 despejam dejetos naquele rio, mas que a Gutbrau desenvolverá um
915 trabalho de conscientização. A Conselheira sra. Beatriz Ramos da
916 Costa questiona onde serão utilizados os quadriciclos. Andreia
917 responde que os quadriciclos serão utilizados apenas na área
918 plana, não sendo nem ao menos possível utilizar nos terrenos
919 elevados atrás do imóvel. Foi perguntado se, no processo de
920 licenciamento foram questionados os itens da parte sociocultural,
921 isso porque a área é passível de conter um possível sítio
922 arqueológico, e ainda que o tenha na parte não construída o
923 movimento de pessoas poderia colocá-lo em risco. O Presidente do
924 Conselho esclarece que o licenciamento ambiental corre
925 normalmente na Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente,
926 portanto é necessário atender aos requisitos do licenciamento, o
927 objetivo hoje é ter a anuência do Conselho para inserir o
928 empreendimento na APA frente ao plano de manejo, já o
929 licenciamento irá correr obrigatório mesmo após a anuência do
930 Conselho Gestor. O Conselheiro Felipe Romer Batista concorda que
931 o empreendimento é uma boa ideia, mas salienta que deve passar
932 pelos trâmites corretos do processo de licenciamento. Felipe
933 ainda comenta sobre o plantio de árvores e as primeiras
934 alterações no local, especula que essas medidas mitigadoras já
935 devem estar em conformidade com o processo de licenciamento, mas
936 questiona se trata de uma simples apresentação ou se o Conselho
937 Gestor deverá dar aprovação ou não. O Presidente explica que a
938 parte do processo de licenciamento ocorrerá *a posteriori*,
939 primeiramente o Conselho deve dar o consenso de que a atividade
940 de microcervejaria deva ocorrer na APA Serra Dona Francisca, isso
941 porque o Plano de Manejo veda as atividades de grande porte, que
942 é o caso de uma cervejaria, mas considerando de que se trata de
943 uma microcervejaria o Conselho Gestor poderia decidir. Andreia
944 salienta que o Plano de Manejo inclusive aconselha a abertura de
945 agroindústria para a produção de alimentos e bebidas dentro da
946 APA. Cristina Henning da Costa questiona se o sistema de
947 tratamento dos efluentes está sendo projetado para resíduos de
948 classe 1 ou classe 2, fazendo uma rápida explicação de que a
949 classificação depende do corpo receptor, em seguida questiona
950 quais produtos serão utilizados no tratamento e se haverá

951 tratamento por temperatura. Andreia diz que não será utilizada
952 alteração de temperatura ou qualquer outro produto que não o
953 ácido peracético, que inclusive é utilizado para o tratamento de
954 água. O Conselheiro sr. Manoel Vicente questiona qual é a
955 classificação da zona onde será instalado o empreendimento, se
956 será em uma área de uso intensivo, semi-intensivo ou restrito.
957 Andreia responde que está na área de uso intensivo. O Presidente,
958 considerando o tempo disponível para a reunião, sugere que os
959 Conselheiros votem primeiramente se devem aprovar (cartão verde)
960 o empreendimento dentro da APA, devendo posteriormente passar por
961 um procedimento de licenciamento mais apurado, ou se devem
962 postergar as votações para outra reunião (cartão vermelho).
963 Colocado em votação foi aprovada por 11(onze) votos favoráveis
964 contra 7(sete) negativos que a decisão sobre o assunto será
965 tomada nesta reunião. Em seguida, é colocado em votação o
966 enquadramento da atividade "microcervejaria" para ao Plano de
967 Manejo da APA com as devidas restrições do licenciamento
968 ambiental. Colocado em votação foi aprovado por 13(treze) votos
969 favoráveis contra 2(dois) negativos e 3(três) abstenções. O
970 Presidente explana que diante dos votos favoráveis será expedido
971 um ofício do Conselho Gestor a ser encaminhado junto com o
972 projeto arquitetônico para dar início ao licenciamento ambiental
973 com as devidas ressalvas, principalmente no fator histórico
974 arqueológico. O Conselheiro sr. Clailton Breis recorda que os
975 empreendedores da Gutbrau haviam comentado sobre desenvolver a
976 educação ambiental no local, quanto a isso o Conselheiro sugere
977 que expliquem mais detalhadamente como pretendem trabalhar
978 sensibilizando a comunidade. Este Conselheiro explica que se faz
979 importante que os empreendedores demonstrem melhor o interesse de
980 dar essa contrapartida ambiental, principalmente pelo fato de
981 desenvolverem sua atividade dentro de uma Área de Proteção
982 Ambiental. Em virtude do tempo exigido para as apresentações o
983 Presidente decidiu adiantar a palavra livre e a apresentação do
984 Índice de Qualidade das Águas pela CAJ. Pedida a palavra livre a
985 Conselheira sra. Marli Sacavem comenta que as câmaras técnicas
986 estão ficando para trás, portanto sugere que seja feita uma
987 reunião extraordinária para tratar das câmaras técnicas. Em
988 seguida Marli questiona sobre a CT do desassoreamento. Cristina
989 Henning explica que é preciso aguardar parecer da defesa civil
990 das áreas de risco para ações emergenciais. Segundo ela a
991 resposta da defesa civil é esperada em duas semanas, depois disso
992 dependerá da demanda da gerência no órgão executivo. Já quanto à
993 Câmara Técnica das áreas urbanas consolidadas na APA, Marli
994 deseja saber se já está constituída. O Secretário Executivo sr.
995 José Augusto Neto afirma que apenas dois Conselheiros estão
996 inscritos, sendo eles esta Conselheira e Ademir Sgrott, portanto
997 é preciso que haja mais inscritos, que podem fazê-la por e-mail
998 ou agora mesmo nesta reunião. A Conselheira sra. Débora Cristina
999 Jung, a Conselheira sra. Gilian Rose da Silva e o Conselheiro
1000 Cácio Jose Rengel se mostraram interessados e fizeram a inscrição



neste momento e registrado na presente ata. Em seguida ficou programado fazer uma reunião extraordinária em quinze dias, para esgotamento de pauta, a ser definida a data e comunicada via e-mail. Na sequência a apresentação do Índice de Qualidade das Águas (IQA) pela Companhia Águas de Joinville, conforme segue: O Conselheiro Rafael Sanches, da CAJ, cumprimenta a todos, agradece pela oportunidade e apresenta os resultados do monitoramento de quantidade e qualidade das águas de vazão dos Rios Pirai e Cubatão, informando:

Rio Pirai

Ótimo	79 - 100
Boa	51 - 78
Regular	36 - 50
Ruim	17 - 35
Péssimo	0 - 16

Parâmetro	Unidade	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió
Amostra Saas		3.766	41	394	1067	Freitag
Data	-	15/01/18	22/02/18	12/03/18	02/04/2018	28/05/2018
Hora	-	9:17	8:41	8:50	9:11	10:30
O2 dissolvido	mg O ₂ /L	8,73	8,87	8,78	8,54	9,36
pH	-	7,55	6,79	7,96	7,70	7,33
Temperatura	°C	21,30	20,90	21,70	20,80	17,90
Coliformes Totais	NMP/100mL	>2419,6E+00	1,99E+04	3,45E+04	1,30E+05	4,80E+02
Coliformes - E. Coli	NMP/100mL	1,53E+02	6,38E+02	4,10E+02	1,09E+03	6,70E+01
DBO	mg O ₂ /L	7,8	7,8	7,8	7,8	2,8
DQO	mg O ₂ /L	7,0	14,0	13,0	15,0	10,00
Cor Aparente	UC	12,0	30,0	10,0	16,00	45,00
Fósforo	mg/L P-PO ₄	1,62	1,62	1,62	1,62	0,01
Nitrogênio Total	mg/L	2,77	2,77	2,77	2,77	2,30
Turbidez	NTU	1,31	2,65	1,01	2,16	0,50
Sólidos Totais (ST)	mg/L	70,00	60,00	30,00	90,00	110,00
IQA		55,33	60,68	62,40	58,97	74,97

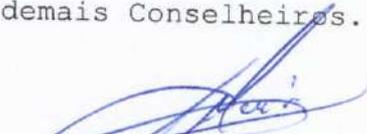
Rio Cubatão

Ótimo	79 - 100
Boa	51 - 78
Regular	36 - 50
Ruim	17 - 35
Péssimo	0 - 16

Parâmetro	Unidade	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió
Código Saas		3764	45	427	1105	Freitag
Data	-	11/01/18	19/02/18	22/03/18	06/04/2018	28/05/2018
Hora	-	08:24	8:18	9:15	13:40	8:40
O2 dissolvido	mg O ₂ /L	8,42	8,79	9,13	8,69	9,06
pH	-	7,52	7,33	7,37	7,53	7,15
Temperatura	°C	21,6	21,6	20,4	24,2	18,30
Coliformes Totais	NMP/100mL	3,65E+04	1,41E+04	1,30E+05	1,73E+04	3,10E+03
Coliformes - E. Coli	NMP/100mL	3,17E+03	4,04E+02	3,93E+03	9,09E+02	1,00
DBO	mg O ₂ /L	7,8	7,8	8,0	7,8	2,8
DQO	mg O ₂ /L	7,0	9,0	12,0	18,0	10,00
Cor Aparente	UC	44,0	13,0	48,0	24	25,00
Fósforo	mg/L P-PO ₄	1,62	1,62	1,62	1,62	0,01
Nitrogênio Total	mg/L	2,77	2,77	2,77	2,77	0,70
Turbidez	NTU	5,17	1,22	9,31	4,8	0,90
Sólidos Totais (ST)	mg/L	110,0	130,0	50,0	190	160,00
IQA		56,92	63,06	64,17	62,19	64,74

1051 Por fim a Conselheira sra. Débora Cristina Jung usa da palavra
1052 livre para solicitar que seja apresentado aos Conselheiros o
1053 SISMMAM. A Conselheira Débora questiona a possibilidade de o
1054 Conselho Gestor solicitar ao Deinfra a instalação de lombadas
1055 eletrônicas em determinados pontos da SC-418 e à CELESC que
1056 promova a instalação subterrânea do cabeamento de alta tensão,
1057 eis que mais um acidente ocorreu hoje comprometendo a fiação em
1058 um poste. O Presidente sugeriu que a discussão quanto às lombadas
1059 eletrônicas e a possibilidade de instalar fiação elétrica
1060 subterrânea sejam feita por e-mail. Em seguida o Conselheiro sr.
1061 Manoel Vicente faz o apontamento de que o Conselho Gestor foi
1062 criado para discutir assuntos quanto a gerência da APA Serra Dona
1063 Francisca, mas o Conselheiro entende que as reuniões estão
1064 recebendo muitos assuntos diversos e deixando pendentes assuntos
1065 de maior importância, segundo ele as reuniões extraordinárias
1066 deveriam ser convocadas para discutir assuntos desta natureza, já
1067 as ordinárias apenas de interesse precípua da APA e do Regimento
1068 do Conselho. Finalizada a palavra livre foi declarada encerrada a
1069 reunião, às vinte e uma horas e quinze minutos, sendo extraída
1070 esta Ata, a qual foi lavrada e assinada por mim, José Augusto de
1071 Souza Neto, Secretário Executivo do Conselho e assinada pelo
1072 Presidente do Conselho, Jonas de Medeiros, após aprovação dos
1073 demais Conselheiros.

1074
1075
1076
1077
1078
1079
1080

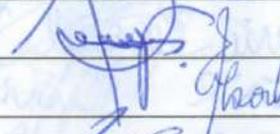
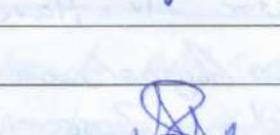
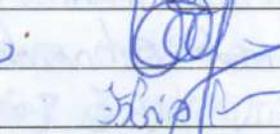
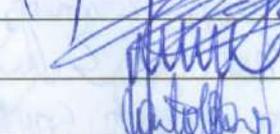
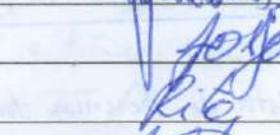
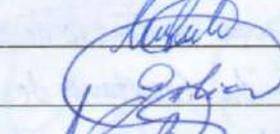
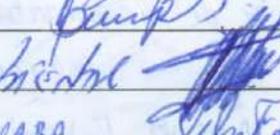
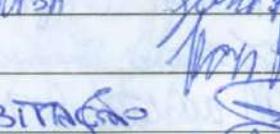
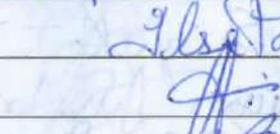
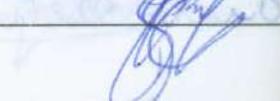

Jonas de Medeiros
Presidente do Conselho


José Augusto de Souza Neto
Secretário do Conselho

**A gravação em áudio desta reunião se encontra arquivada na Área Jurídica da SEMA.

Lista de Presença da Reunião Ordinária do Conselho Gestor da APA Sema Dona Maria
 realizada no dia 12 de Junho de 2016, às 19:00hs no Auditório da Unidade de Desenvolvimento
 Rural da Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente (SAMA-UDR), na Rod. SC-418 - Km 3, no
 Distrito de Pinabeinaba - Joinville / SC.

PARTICIPANTE	ENTIDADE	ASSINATURA
Marlon C. Meira Mas	FATMA/IMA	Marlon C. Meira
Luiziana Consonell	IMA	Luiziana Consonell
Mauristela G. Silva	IMA	MSSA
Shigeko T. Ishiy	IMA	Ishiy
Luciano Augusto Baratto	IMA	Baratto
Rogério Rodrigues	IMA	Rodrigues
João Luiz Godinho	IMA	Godinho
Ronaldo Delino Botelho	MORPADOC	Botelho

PARTICIPANTE	ENTIDADE	ASSINATURA
Sergio Luiz Mint	SAMA	
FRANCISCA MIA SGOVTT	DTJ M	
Manli Fleita Sacavem	AMEM	
Geaceli Magali R de Lira	IMA	
Mariya Koth	ISARP	
HECTOR SANO HANZPRAH	EPAGEI	
Alcegui Bertol	Subprefeitura Pirabaizaba	
Aladar Bergmann	AJAG	
Rozeli K. Bergmann	AJAG	
Sandra Paterno	AJAG	
Deborah Cristina Jung	Aproagua	
Isidoro	"	
Manoel Siqueira	Aproagua	
RAFAEL LUIZ PASSONI SANCHES	CAJ	
SARAH SABRINA LUAL FRANCISCO	SAMA	
Jose Mauricio Gomes Ribeiro	CEJ	
Josefina B. Cadenas	AEA PARATINGA	
CHAILTON DREIS	SAMA	
Wanda Cristina Alves	Instit. Cimbria	
IVO FURTAL	AMEM	
Pete Mano Kovob	AMEM	
Constancia Kemning da Costa	SAMA.UGA	
Gilvan Rose da Silva	AMBIENCIA	
Romy B. Lunzinger	SEPLD	
Mauro Augusto da Silva	Policia Militar Ambiental	
Gilvan Fagundes de Paula	SUBPREFEITURA PARABAIABA	
CACIO JOSE TAMBEL	PAROQUIA SCX	
FELIPE ROMER BISPISTA	SECRETARIA HABITACAO	
Ilse Palast	APIVILLE	
BETO AMARAL	SAMA - UDR	
Jonas de Medeiros	SAMA	
Marcos da Penha Lage Carrango	SAS	
Gabriel Klein Wolfart	Sindicados/SC	

Giampaolo B. Marchesini	SAMA	
Mudelo Fleithbauer	Associação Udeher	
Ivo Eugenio Meyer	Cervejaria Gutknecht	
Andreia Gutknecht	Gutknecht Cervejaria	
HENRIQUE SABAGODA	Gutknecht Cervejaria	
Sina Paula Gatten	merodora	
Anderson Guilherme Kienkel	Assor. Moradonei Rio Lindo	
Beatriz Ramos da Costa	SECULT	
Marina Paquel M. Mattos	ISARP	
Anton Giese Anackto	SAMA	
JOSE AUGUSTO DE SOUZA NETO	SAMA	

[Handwritten signatures and initials corresponding to the names in the table above]

